

## **PIBID EM TEMPOS DE “NOVO NORMAL”: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PIBIDIANOS DO CURSO DE SOCIOLOGIA DA UEPB.**

Arthur Rafael Gomes Batista dos Santos – PIBID/UEPB<sup>1</sup>  
Fabiano Santos Ferreira – PIBID/UEPB<sup>2</sup>  
Jussara Natália Moreira Belens de Melo<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem por proposta promover uma reflexão a respeito da importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), na formação dos futuros professores oriundos dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e apresentar os desafios enfrentados pelos pibidianos diante de um contexto de pandemia que assolou todo o mundo, e que, inclusive no Brasil, até o presente momento dizimou a vida de aproximadamente 500 mil pessoas, desde o seu início em março de 2020. O que nos levou a novas realidades de convivência, atingindo também as instituições escolares, que precisaram adaptar-se a um novo contexto, o qual ficou comumente conhecido como “novo normal”, transferindo a escola para o mundo virtual, para atender às medidas restritivas, evitando a aglomeração de pessoas para impedir a circulação do vírus. Diversos setores sofreram transformações, inclusive o PIBID, que teve de ser adaptado sem que deixasse de atingir seus objetivos. No decorrer do artigo apresentaremos algumas estratégias de intervenção dos pibidianos na escola onde está sendo desenvolvido o subprojeto de sociologia - UEPB.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica, Formação Continuada, Pibid.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo objetiva apresentar os principais desafios enfrentados pelos alunos bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no contexto da pandemia de COVID-19; e em seguida abordar as estratégias propostas e desenvolvidas pelos

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
arthur.santos@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
fabiano.ferreira@aluno.uepb.edu.br

<sup>3</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
jussara20@servidor.uepb.edu.br

pididianos com a finalidade de enfrentar os obstáculos da formação continuada, em conjunto com os professores supervisores, e sob a orientação da professora coordenadora do programa.

O PIBID é um programa que tem por objetivo proporcionar aos alunos dos cursos de licenciatura uma aproximação com a prática docente e vivência nas escolas públicas da Educação Básica. O programa abarca alunos oriundos dos cursos de licenciatura ainda na metade do curso, que serão contemplados com uma bolsa durante toda a trajetória do projeto.

O projeto é realizado por meio de uma parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e escolas públicas da Educação Básica. No decorrer do projeto são realizadas as formações continuadas, inclusive permitindo que os integrantes tenham acesso a leituras de diversos autores das mais diversas áreas ligadas à educação, que posteriormente eram discutidas e apresentadas fazendo uma ponte entre a teoria e a prática docente.

O PIBID juntamente com o Estágio Supervisionado, têm sido verdadeiros aliados dos licenciandos devido às suas contribuições para a formação destes, além de estarem proporcionando uma imersão sem traumas, e sem choques de realidades no mundo da educação e suas diversas realidades.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, deu-se através da pesquisa bibliográfica e pelo método etnográfico, considerando as observações, vivências e práticas pedagógicas, dos graduandos integrantes do PIBID de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em uma escola de educação básica no interior da Paraíba.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, é formado pela professora Jussara Natália Moreira Belens de Melo, ocupando o lugar de coordenadora do projeto, por 8 alunos graduandos do Curso de Sociologia da UEPB, e supervisionado pelo professor efetivo da disciplina de Sociologia das turmas do Ensino Médio. A instituição de ensino onde o projeto está sendo aplicado é uma escola pública da Educação Básica administrada pelo governo do Estado, localizada no município de Queimadas, cidade da região do Cariri paraibano.

A imersão no ambiente escolar não ocorreu da forma esperada devido ao contexto de pandemia de COVID-19 que atingiu todo o mundo, mas isso não foi visto como um empecilho para a prática e o desenvolvimento do projeto na instituição escolar escolhida. Buscou-se o uso de diversas metodologias, algumas já em uso pelo corpo docente da escola, e outras foram desenvolvidas a partir do prévio consentimento do professor supervisor do PIBID na escola. Encaramos uma nova forma de fazer PIBID, sem alterar os objetivos e a finalidade central no qual o programa foi desenvolvido e aprovado constitucionalmente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre as finalidades e objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), acreditamos que a de maior relevância seja a finalidade em/de preparar os graduandos de licenciatura para a prática docente, possibilitando a imersão desses sujeitos no ambiente escolar, contribuindo para a diminuição da distância existente entre a teoria e a prática.

Percebemos a problemática da distância entre a teoria e a prática docente, a partir dos encontros de formação e das rodas de conversas organizadas tanto pelo PIBID de Sociologia quanto das outras licenciaturas e outros projetos ligados à educação. Nos debates a respeito de educação e temas afins, onde contávamos com a presença de professores efetivos da educação básica e de graduandos das diversas licenciaturas, sempre voltávamos ao ponto da relação entre teoria e prática docente, onde eram apresentadas e reclamadas essa problemática, estas eram feitas tanto por graduandos de licenciaturas quanto por professores efetivos da educação básica, e por esse motivo iremos oportunamente apresentar mais à frente, que teoria e prática jamais deveriam ser indicadas como termos dissociados.

Em concordância com o que fora apresentado acima, no tocante à importância da relação entre prática e teoria, Freire (2015) discorre que:

A dialeticidade entre prática e teoria deve ser plenamente vivida nos contextos teóricos da formação de quadros. Essa ideia de que é possível formar uma educadora praticamente, ensinando-lhe a como dizer bom-dia a seus alunos, a como moldar a mão do educando no traçado de uma linha, sem nenhuma convivência séria com a teoria é tão cientificamente errada quanto a de fazer discursos, preleções teóricas, sem levar em consideração a realidade concreta, ora das professoras ora das professoras e de seus alunos. Quer dizer, desrespeitar o contexto da prática que explica a maneira como se pratica, de que resulta o saber da própria prática:

desconhecer que o discurso teórico, por mais correto que seja, não pode superpor-se ao saber gerado na prática de outro contexto. (FREIRE, 2015, p. 107)

É importante salientar que a prática docente, não é construída apenas pelo conhecimento acadêmico, mas conforme Tardif (2012), também está embebida de toda uma base experiencial, de conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida, tanto pelo contexto do fazer docência quanto das situações diversas que fazem parte do cotidiano. Constante construção pelas professoras, em função do seu contexto de trabalho e das situações que vão enfrentando no seu cotidiano docente.

Corroborando com as palavras discorridas acima, citamos Tardif (2012), quando diz que,

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discursos, comportamentos, maneiras de ser, etc. Elas exigem, portanto, dos professores, não um saber sobre um objeto de conhecimento nem um sobre uma prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas. Tal capacidade é geradora de certezas particulares, a mais importante das quais consiste na confirmação, pelo docente, de sua própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão. (TARDIF, 2012, p. 49-50)

Dessa forma, concluímos que a importância de programas educacionais como o PIBID, e de componentes curriculares a exemplo do Estágio Supervisionado, são essenciais para a formação dos futuros professores, tornam-se indispensáveis, pela capacidade de evitar as decepções com a docência em tempos vindouros.

## **1. DINÂMICA E DESENVOLVIMENTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE “NORMALIDADE”**

Faz-se apropriado discorrer nas linhas seguintes como ocorre a formação dos pibidianos em um contexto de ‘normalidade’, diga-se de passagem, que por estarmos vivenciando uma pandemia, será recorrente o uso dos termos “normalidade” e “novo normal”

para diferenciarmos os períodos cronológicos tendo como referencial a pandemia de COVID-19, sendo assim, utilizaremos “normalidade” para situarmos os fatos que ocorreram anteriormente à pandemia, e “novo normal” quando estivermos tratando do período em vigor, quando a pandemia ainda prepondera.

Assim feito, para situarmos os possíveis leitores e pesquisadores do presente trabalho, utilizaremos o espaço a seguir para explicar a respeito do funcionamento do PIBID, em tempos de “normalidade”, de forma tal, que quando forem expostas as estratégias encontradas para a funcionalidade da formação continuada, estas venham ser compreendidas de maneira didática e inteligível por aqueles que realizaram a leitura deste artigo.

Nos parágrafos a seguir, apresentaremos os objetivos e a forma como ocorre o desenvolvimento do PIBID em tempos de ‘normalidade’, para melhor compreensão daqueles que desconhecem o funcionamento e os objetivos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Em todo o tempo em que o projeto estiver presente, ou seja, em funcionamento na instituição de ensino da educação básica, os licenciados serão acompanhados por um professor da escola e por um docente da instituição de educação superior participante do programa.

De forma sucinta para não tornar a leitura demasiada, listamos os seguintes objetivos que devem ser colocados em prática e atingidos pelo projeto durante a sua permanência na instituição da educação básica:

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) Contribuir para a valorização do magistério;
- c) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

e) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

f) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Assim sendo, podemos afirmar resumidamente, que o contato dos pibidianos com os diversos agentes que compõem a unidade educacional onde desenvolvem o subprojeto de sociologia PIBID-UEPB, em conjunto com a sua atuação na instituição escolar através de intervenções e projetos, irá possibilitar aos pibidianos a oportunidade de tornar, transformar, e vir-a-serem prática, tudo aquilo que lhe foi apresentado em forma de teorias em seu percurso na graduação. Em um processo de conhecer-ensinar-aprender, como se fosse um movimento cíclico, contínuo e dinâmico, com a finalidade de movimentar uma engrenagem pesada, porém fluida.

Como bem colocou Freire (2015), quando diz,

Entre nós a prática no mundo, na medida em que começamos não só a saber que vivíamos mas a saber que sabíamos e que, portanto, podíamos saber mais, iniciou o processo de gerar o saber da própria prática. É nesse sentido, de um lado, que o mundo foi deixando de ser para nós, puro suporte sobre que estávamos, de outro, se tornou ou veio se tornando o mundo com o qual estamos em relação e de que finalmente o puro mexer nele se converteu em prática nele. (FREIRE, 2015, p. 103)

Rego (2017), ao falar do caráter da educação complementa as falas expostas acima, expondo da seguinte forma:

A educação, por ser uma prática de intervenção na realidade social, é um fenômeno multifacetado composto por um conjunto complexo de perspectivas e enfoques. Não pode, portanto, ser considerada como uma ciência isolada nem tão pouco apreendida mediante categorias de um único campo epistemológico, já que várias disciplinas autônomas convergem para a constituição de seu objeto. (REGO, 2014, p. 124)

Mediante as exposições acima, podemos dizer que a prática pedagógica, é uma apresentação conjunta de diversas “cargas”, - usamos essa palavra dar maior ênfase ao sentido de angariar conhecimento e por esse motivo ela se encontra entre aspas -, que carregamos

como resultado dos saberes e situações que vivenciamos no nosso cotidiano em toda a nossa trajetória, conforme definida por Severino (1991, p. 36 *apud* REGO, 2014, p. 124), “a prática pedagógica é influenciada por múltiplas dimensões: social e política, filosófica, ética, técnica, histórica etc., e, dentre essas, a dimensão psicológica”.

## **2. A ESCOLA VIRTUAL: O PIBID EM TEMPOS DE “NOVO NORMAL”.**

Anteriormente discutimos sobre a importância da formação docente proposta pelo PIBID, e não seria diferente para o subprojeto de sociologia da UEPB, desde o período de inscrição até a finalização do processo de classificação dos candidatos, sabíamos que iríamos desenvolver o subprojeto no interior de uma instituição escolar de educação básica. No entanto, devido à pandemia de COVID-19 que atingiu diversos lugares no mundo, entre eles, o Brasil, tivemos de mudar as estratégias de como deveríamos desenvolver o subprojeto.

Por conta da pandemia, as entidades escolares passaram a atuar no espaço virtual, em síntese, as escolas foram transferidas para o mundo virtual, sofrendo inúmeras transformações, inclusive no formato e desenvolvimento das aulas. As aulas passaram a ser *online*, no formato remoto com aulas síncronas e assíncronas, resultando assim em uma experiência atípica para os pibidianos do subprojeto de sociologia - UEPB. Não nos foi possível ter contato com a escola e seus agentes diretos e indiretos, decorrente das medidas sanitárias impostas pelas autoridades do poder executivo, nos níveis: Federal, Estadual e Municipal, em concordância com as medidas de segurança elaboradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de evitar a aglomeração de pessoas em ambientes fechados ou abertos, além do uso obrigatório de máscaras, com o propósito de impedir a proliferação do vírus entre as pessoas.

Entendemos que a formação dos futuros professores da escola básica, para que ela se realize concretamente, e alcance a sua finalidade, esta necessita ocorrer dentro do espaço escolar, em/no “chão de sala”, como estamos habituados a falar, em contato direto com a comunidade escolar, formada por: alunos, professores, diretores, coordenadores, e outros servidores; aproveitando o ambiente escolar e toda a estrutura e infraestrutura disponibilizada para um melhor desenvolvimento da prática docente, e melhor êxito dos projetos de intervenção dos pibidianos, - futuros professores da educação básica.

Mesmo diante de tantos desafios, não poderíamos cruzar os braços, e deixar que o subprojeto andasse sem objetivos, daí buscamos por novas formas de intervenção dentro da escola, e tornar o projeto ativo e dinâmico, sem precisar mudar os objetivos centrais do PIBID.

As finalidades e os objetivos continuariam os mesmos, mas deveríamos traçar outros meios para desenvolver o subprojeto em tempos atípicos, pois a realidade agora era outra, inclusive uma das primeiras medidas tomadas pelas autoridades da saúde, foi restringir o número de pessoas em ambientes físicos, restando-nos a atuar no espaço virtual, passamos a fazer o uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), como plataformas digitais e aplicativos que proporcionam reuniões virtuais, além daqueles que oferecem o serviço de mensagens instantâneas para o melhor aproveitamento do tempo.

As formações continuadas do PIBID precisaram ser realizadas quinzenalmente, para termos maiores tempo para elaborarmos novas formas de abordagens, como: elaboração de questões de acordo com os temas trabalhados nas aulas, e planejamento das gravações de videoaulas, que em alguns momentos eram necessários realizar edições, e que posteriormente eram disponibilizadas para as turmas.

O professor supervisor do subprojeto de sociologia - UEPB é partícipe de todo o processo das intervenções, inclusive orientando, intervindo, e avaliando quando necessário nas atividades realizadas pelos pibidianos, e informando-nos a respeito da aceitação da classe estudantil das intervenções desenvolvidas e suas contribuições.

A partir do terceiro módulo, que estamos iniciando, começamos a planejar o foco das intervenções que o subprojeto de sociologia-UEPB irá realizar nas turmas de acordo com os temas das aulas que serão desenvolvidos em cada uma das séries do Ensino Médio, direcionando para um melhor aproveitamento no ENEM<sup>4</sup>, e tentar solucionar a problemática da evasão escolar, que acentuou nos últimos dois anos devido às condições de ensino impostas pela pandemia. Pensamos no que diz Rego (2014), “quando isolado, privado do contato com outros seres, entregue a suas próprias condições e a favor dos recursos da natureza, o homem é fraco e insuficiente” (REGO, 2014, p. 58).

---

<sup>4</sup> O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem> Acesso em: 12/outubro/2021.

Concluimos que, mesmo diante de tantas transformações no ambiente escolar nos últimos dois anos, o professor ainda ocupa o seu espaço, embora esteja impedido de manter sua costumeira proximidade com os seus alunos, ele continua sendo fator decisivo na educação, um verdadeiro lapidador de diamantes, como diz Paulo Freire (2014) em sua obra *Pedagogia da autonomia*, “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 2014, p. 139), o professor é o que apresenta os caminhos ao seu alunado, e estes seguem quais desejam andar.

## CONCLUSÃO

Assim sendo, concluimos que mesmo diante de tantos desafios a serem enfrentados, além dos que costumeiramente já sabíamos que provavelmente iríamos ter de tentar buscar as soluções possíveis para vencê-los, fomos também instigados a buscar alternativas para colocar em prática o subprojeto de sociologia - UEPB, em meio à pior crise sanitária que o nosso país já enfrentou.

Acreditamos, que de certa forma a pandemia de COVID-19 nos impulsionou a buscar os meios para colocar em prática os planejamentos, metas e objetivos que estipulamos para serem alcançados ainda na gênese do subprojeto. Dessa forma, não poderíamos deixar de ressaltar aqui a importância do PIBID enquanto sua finalidade como programa que visa à formação docente dos graduandos dos cursos de licenciatura. Enfatizamos que os investimentos em programas como este têm contribuído para que profissionais melhores preparados concluam suas licenciaturas e cursos afins, prontos para imergir no ambiente escolar sem que sofra possíveis decepções, e com uma prática docente suficiente para assumir as atribuições que lhe forem delegadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de Junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

REGO, Teresa Cristina. **Vygostky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Vozes, 2014, Petrópolis. Rio de Janeiro.

SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57-69, 19 jun. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.